

O USO DE TIRAS HUMORÍSTICAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: NECESSIDADES DE ADEQUAÇÃO EM NÍVEIS DE LETRAMENTO

THE USE OF COMIC STRIPS IN PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING: ADAPTATION NEEDS IN LITERACY LEVELS

Misael Krüger Lemes¹

Raíra Pereira Velasques²

RESUMO: O objetivo deste trabalho é refletir sobre a necessidade de adequação de *tiras humorísticas* em atividades de compreensão leitora, uma vez que este gênero textual é composto por elementos que nem sempre estão presentes no enunciado, permitindo que muitos leitores apresentem dificuldades na compreensão de algumas tiras. Por essa razão, acredita-se que o trabalho de leitura crítica possa ser realizado em sala de aula, desde que elas sejam adequadamente selecionadas, levando-se em conta o nível de letramento dos alunos.

Palavras-chave: tiras humorísticas; letramento; adequação.

ABSTRACT: The objective of this paper is to reflect about the need of adaptation of the content from comic strips in activities of reading comprehension, since this textual genre is formed by elements which are not always shown in the statement, and that is why many readers have difficulties to understand some strips. For this reason, it is believed that activities of critical reading can be performed in the classroom once they are properly selected, considering the student's literacy levels.

Keywords: comic strips; literacy; adaptation.

1. INTRODUÇÃO

O processo de compreensão de leitura traz consigo complexidades que envolvem conhecimento de mundo, aspectos sócio-históricos e cognitivos de cada leitor. No trabalho com leitura em língua portuguesa é necessário observar o gênero

¹ Graduando em Letras, UFPel.

² Graduanda em Letras, UFPel.

do texto a ser trabalhado, a fim de que a execução da atividade proposta aos alunos obtenha êxito. Este artigo foi impulsionado, em um primeiro momento, por alguns dos resultados relativos ao Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), adotado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), que avalia os conhecimentos e habilidades de estudantes a partir dos 15 anos de idade. Neste trabalho será dada ênfase ao domínio de leitura.

Os resultados do último PISA, realizado em 2012, mostram que o desempenho em leitura no Brasil piorou com relação aos resultados do ano de 2009. Assim, o país ficou na 55^a posição no ranking de leitura, abaixo de países como Chile, Uruguai, Romênia e Tailândia. Segundo dados do portal Educação da UOL, “quase metade (49,2%) dos alunos brasileiros não alcança o nível dois de desempenho na avaliação que tem o nível seis como teto. Isso significa que eles não são capazes de deduzir informações do texto, de estabelecer relações entre diferentes partes do texto e não conseguem compreender nuances da linguagem.” (UOL, 2013).

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o gênero textual *tiras humorísticas*. Além de aludirem à realidade, as tiras também problematizam questões de caráter social, político, econômico, entre outros. Através de críticas implícitas na sua composição, as tiras mostram a importância de os professores conhecerem o nível de letramento necessário para que o processo de compreensão leitora seja satisfatório no ensino da língua materna. As tiras, neste artigo, serão apresentadas com base nos níveis de complexidade, que são determinantes para a sua compreensão.

No ensino de língua materna, a escolha do material de leitura (de qualquer gênero) deve adequar-se ao nível de letramento dos alunos. Textos cujo conteúdo (verbal e/ou pictórico) não faça parte do conhecimento prévio dos leitores têm grande chance de não produzir o resultado desejado pelo professor. Com o gênero *tira humorística* não é diferente. Logo, é necessário que o professor, além de realizar a seleção do material de acordo com o nível de escolaridade do aluno, tenha consciência

dos conhecimentos prévios que serão exigidos na leitura de determinada tira, de forma que o objetivo da atividade proposta seja alcançado.

Dentro dessa perspectiva, o objetivo deste artigo é refletir sobre a necessidade de adequação dos materiais a serem utilizados para tais atividades, que neste caso são as *tiras humorísticas*, bem como apresentar a relevância que este gênero textual tem para o ensino de leitura em língua materna. Dada a sua importância, sobretudo pela complexidade que a sua compreensão envolve, as *tiras humorísticas*, desde que sejam adequadamente selecionadas, possibilitam o estímulo ao trabalho de leitura crítica a fim de, conforme já mencionado, proporcionar atividades produtivas em termos de desenvolvimento da competência leitora.

2. O GÊNERO TEXTUAL TIRA HUMORÍSTICA

As *tiras humorísticas* se constituem de segmentos de histórias em quadrinhos com a finalidade de despertar o humor em seus textos, nos quais o interlocutor se depara com um conjunto de elementos linguísticos, estilísticos e gráficos. Tais elementos tornam este gênero textual propício para análise semântico-linguístico-pragmática, pois sua linguagem é repleta de implícitos que são registrados ao longo das tiras de humor, de maneira inteligente e criativa.

Por consequência desses implícitos, muitas vezes o nível de inferência presente em uma tira humorística faz com que o conteúdo apresentado nela manifeste uma predominância maior de conteúdo semântico, ao invés de conteúdo expresso em um enunciado. Sendo assim, para Adriana Batista (2008), é perceptível que as implicaturas ultrapassam o campo da semântica e chegam até a pragmática, que tenta explicar o sentido adicional do que é enunciado.

O estudo da Pragmática, através das *tiras humorísticas*, ganha destaque com Paul Grice (1975), que desenvolveu a Teoria das Implicaturas com o intuito de tentar

descrever e explicar o efeito causado pelo sentido que é atribuído no que é dito. Inúmeras vezes, o efeito causado por tal sentido pode ir muito além do significado que está expresso linguisticamente em um enunciado. Essa teoria apresenta o Princípio de Cooperação, que consiste em um conjunto de regras que permitem a interação entre falantes de uma língua, possibilitando a comunicação efetiva entre estes.

A Teoria das Implicaturas e o Princípio de Cooperação podem explicar o funcionamento semântico e pragmático das *tiras humorísticas*, pois elas carregam um grande valor crítico ao fazerem alusão a temas polêmicos como política e sociedade, por exemplo. Nestas temáticas, o efeito do sentido produzido vai além do que é dito linguisticamente, e pode-se observar que as tiras possuem dois níveis de linguagem: o dito linguisticamente no cotexto (semântica) e o que está implícito no texto e pode ser recuperado através do contexto pictórico (pragmática). Ambos são extremamente relevantes para a compreensão de um dado texto.

3. LETRAMENTO

Além da Teoria das Implicaturas, de Grice, outro elemento muito importante para a compreensão de *tiras humorísticas* é o nível de letramento do leitor. Para compreender textos de gêneros tais como *tiras humorísticas, charges e histórias em quadrinhos* são necessárias competências que vão além do ato de ler (decodificar) e escrever (codificar) as informações.

Alfabetização e letramento são dois termos distintos, mas que são frequentemente confundidos como sendo sinônimos. De acordo com Marcuschi

[...] O *letramento* é um processo de aprendizagem social e histórica da leitura e da escrita em contextos informais e para usos utilitários [...] Distribui-se em graus de domínio que vão de um patamar mínimo a um máximo. A *alfabetização* pode dar-se, como de fato se deu historicamente, à margem da instituição escolar, mas é sempre um aprendizado mediante ensino, e compreende o

domínio ativo e sistemático das habilidades de ler e escrever. (MARCUSCHI, 2010, p. 21)

Na época atual, não se pode pensar em conceitos de alfabetização e letramento sem atribuir uma conexão entre eles. Ambos se completam, pois a alfabetização é uma habilidade limitada, na qual o indivíduo aprende a ler e a escrever. Já o letramento aprofunda a habilidade de leitura e escrita, fazendo com que o indivíduo, através do contexto sociocultural, possa contextualizar situações informais e do próprio cotidiano.

Outra questão importante, além da alfabetização, é o nível de letramento que cada indivíduo possui. Estes níveis estão diretamente conectados com a qualidade de leitura e de escrita do indivíduo, ou seja, o domínio linguístico e de compreensão que ele exerce sobre o que lê e escreve. Nesse sentido, para Ingedore Koch e Vanda Elias:

[...] o *sentido* de um texto é *construído na interação texto-sujeitos* e não algo que preexistia a essa interação. A **leitura** é, pois, uma *atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos*, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo. (KOCH; ELIAS, 2013, p. 11)

Ainda conforme essas mesmas autoras, para poder interpretar a leitura de um texto há um esforço muito maior do que apenas entender o código linguístico, pois é preciso levar em consideração as experiências e os conhecimentos prévios sobre o mundo e a cultura do leitor.

Por esta razão, o nível de letramento de um indivíduo leva em consideração uma série de fatores importantes, tais como domínio da escrita, conhecimento de mundo, nível de escolaridade e hábitos de leitura. Isso mostra que, de certa forma, os níveis de letramento estão ligados ao grau de escolaridade, pois o contato com a escola e com o aprendizado permite que esse indivíduo adquira percepção sobre como lidar com as práticas de leitura e escrita, e, assim, relacioná-las com o seu contexto social.

4. O AUTOR E O TEXTO

Os textos humorísticos apresentam grandes quantidades de recursos linguísticos e estilísticos que desencadeiam juntamente com as imagens — no caso das tiras — o efeito esperado nos leitores. O autor é o principal responsável para que esse gênero textual desempenhe o seu papel, já que ele escolherá todos os arranjos linguísticos e imagéticos necessários para que o gênero ganhe forma e adquira as características próprias do texto humorístico.

O autor de textos de gêneros como *tiras humorísticas, charges e histórias em quadrinhos* utilizará toda a criatividade e diversos meios expressivos para criar uma linguagem adequada a esse gênero. Ele é o responsável pelo discurso, tendo a responsabilidade de manter o equilíbrio entre o que está escrito através de palavras e o que está expresso através de imagens.

Para Umberto Eco (1993), os “elementos iconográficos compõem-se numa trama de convenções mais ampla, que passa a constituir um verdadeiro repertório simbólico, e de tal forma que se pode falar numa semântica da estória em quadrinhos” (ECO, 1993, p. 145) O conjunto de imagens e de elementos presentes em uma tira é caracterizado por inúmeras ilustrações que servem como uma “marca”, ajudando a caracterizar o texto verbal; elas compõem não só a fala dos personagens presentes na tira, mas também todo o contexto da ação que envolve os personagens.

Geralmente as imagens presentes nas *tiras humorísticas* apresentam fatores composicionais, tais como: balão de fala, recursos estilísticos (a maneira como as personagens são desenhadas) e figuras de linguagem como: onomatopeia, metáfora, entre outras. Estes elementos contribuem para que a intenção do autor possa ser atingida.

Além dos fatores composicionais, existem outros elementos a serem considerados na análise das tiras. É o caso dos fatores temáticos, que abordam os assuntos tratados nas tiras, e os fatores linguísticos. Normalmente, o autor faz uso destes fatores, além dos composicionais, justamente para alcançar o seu objetivo. Logo, para que o entendimento de uma *tira humorística* aconteça, é necessário que o autor tenha conhecimento das técnicas utilizadas em textos humorísticos, e consiga relacioná-las com a intenção pretendida de forma coesa e coerente, a fim de que o texto em foco esteja adequado ao gênero e conduza-o ao efeito desejado.

5. O LEITOR E O TEXTO

Conforme mencionado anteriormente, os textos humorísticos exigem do autor conhecimento e habilidades que permitam que o texto verbal e o não-verbal estejam sempre em sincronia. Além do autor, o leitor é fundamental no processo de compreensão, uma vez que ele decodificará o conteúdo presente nas tiras.

Essa relação é explicada sucintamente nas palavras de Ângela Kleiman:

[...] o leitor constrói, e não apenas recebe, um significado global para o texto; ele procura pistas formais, antecipa essas pistas, formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita conclusões. Contudo não há reciprocidade com a ação do autor, que busca essencialmente, a adesão do leitor, apresentando para isso, da melhor maneira possível, os melhores argumentos, a evidência mais convincente de forma mais clara possível, organizando e deixando no texto pistas formais a fim de facilitar a consecução do seu objetivo. (KLEIMAN, 1989, p. 65)

Considerando os fatores constituintes de uma tira, é possível perceber que o leitor, ao tentar ler a tira de humor, encontrará vários obstáculos no seu caminho caso não possua um bom conhecimento de diferentes áreas. Os recursos, tais como balão de fala, figuras de linguagem, efeitos estilísticos, temática e elementos sintáticos, exigem deste leitor bom domínio da linguagem, e, como consequência desse domínio, a

capacidade de fazer inferências e atribuir sentidos. Conforme Teresa Colomer e Anna Camps,

[...] durante a leitura de uma mensagem escrita, o leitor deve raciocinar e inferir de forma contínua. Isto é, deve captar uma grande quantidade de significados que não aparecem diretamente no texto, mas que são dedutíveis: informações que se pressupõem, conhecimentos compartilhados entre emissor e receptor, relações implícitas (temporais, de causa e efeito, etc.) (COLOMER; CAMPS, 2002, p.31)

O hábito de ler pode influenciar o perfil do leitor, pois permite a ele adquirir as habilidades de interpretação, que são fundamentais na compreensão de um texto. Além disso, vale ressaltar a importância da relação do leitor com o texto, pois é através desta relação, que, durante a leitura, dá-se o processamento da informação pelo leitor. Ainda nessa perspectiva, para Colomer & Camps (2002), a concepção tradicional da leitura se define em dois processos: o processo ascendente (*botton-up*), no qual o leitor iniciará seu processo de leitura se fixando nos elementos presentes no texto — os sinais gráficos e as palavras —, e o processamento descendente (*top- down*), que se baseia nos conhecimentos prévios e nos objetivos do leitor com relação à leitura.

O nível de conhecimento exigido para cada leitor pode variar de acordo com o contato que ele mantém com certas situações interacionais e informacionais que serão essenciais na sua relação com o texto. Essas informações são construídas ao longo da vida — podendo ter ou não relação com a escola — através de situações interacionais, tais como: o hábito de leitura, a capacidade de domínio da linguagem, o conhecimento de mundo, as experiências familiares, socioculturais e profissionais.

6. ANÁLISES

Conforme proposto por este artigo, no qual se pretende analisar *tiras humorísticas* através de seus fatores constituintes, as mesmas serão agrupadas em

níveis de acordo com seu grau de complexidade. Dessa forma, será possível perceber os diferentes níveis de complexidade que esse gênero textual, aparentemente simples, pode carregar.

Além disso, pode-se perceber que para cada nível apresentado há um tipo de público diferente, pois cada tira dependerá do grau de letramento de seus leitores para que tenha sua compreensão efetivada. Logo, se o leitor possuir um nível de letramento aquém daquele exigido, ele não conseguirá estabelecer relação entre o conteúdo e as características da tira com o seu conhecimento de mundo, e, conseqüentemente, não alcançará a compreensão adequada do texto humorístico.



FIGURA 1 — RADICCI, IOTTI

A tira apresentada acima é de fácil compreensão, já que em sua narrativa estão envolvidos objetos comuns presentes no cotidiano da maioria das pessoas, como televisão e micro-ondas. O personagem Radicci, referido na tira acima, é caracterizado por um conjunto de hábitos e costumes da cultura dos imigrantes italianos do sul do Brasil, que são percebidos através de gestos, posturas, expressões e comportamentos que influenciam no efeito de humor presente no discurso da tira.

Todos os personagens permanentes que compõem as tiras de Radicci — a mãe (Zenoveva), o filho (Guilhermino) acrescidos da figura de um nono e uma nona — possuem características de descendentes italianos e refletem, de maneira humorística, as relações de uma típica família de imigrantes italianos. Vale ressaltar que, além das

relações familiares, as tiras de Radicci apresentam um componente cultural no perfil dos personagens. Eles podem ser analisados através dos hábitos simples e corriqueiros que caracterizam as personagens por não terem um alto grau de escolaridade.

É possível perceber o humor desencadeado pelo componente cultural na tira acima, pois o personagem Radicci confunde o micro-ondas com a TV. Isso mostra que o nível de informação dos personagens sobre as novas tecnologias é limitado. Em síntese, de acordo com Eco (1993), mencionado anteriormente, o efeito de humor nas tiras de Radicci não é advindo apenas do que está expressamente escrito, mas também do perfil simplório (ingênuo) dos personagens.



FIGURA 2 — MAURÍCIO DE SOUZA, TURMA DA MÔNICA

De acordo com a Teoria das Implicaturas e o Princípio de Cooperação de Grice (1975), para a compreensão da tira acima é necessário que o leitor possua alguns conhecimentos prévios. Ao observar o primeiro quadro, o leitor precisa saber o que é uma aeromoça e exatamente o que ela faz. No terceiro quadro, o nível de dificuldade de compreensão se eleva, já que agora o leitor precisa conhecer as características dos personagens da turma da Mônica, e, principalmente, o perfil da personagem Magali, cuja marca é a gula constante.

Sem esses conhecimentos não é possível compreender o sentido pretendido pelo autor da tira. Além disso, o segundo quadro da tira se difere dos demais por não

apresentar um diálogo entre as meninas, apesar de ser repleto de significação, que é transmitida através da expressão das personagens. Pode-se perceber, portanto, que a personagem Mônica não está dizendo nada à Magali, mas é notável em sua expressão que algo a fez pensar sobre o que Magali havia dito.

Outro elemento importante a ser analisado nos três quadros da tira são os estágios de humor que a personagem Magali apresenta. O primeiro deles é de alegria, já que Magali está decidida sobre qual profissão seguir. O segundo, para Magali, é de neutralidade, pois ela está satisfeita consigo mesma pela decisão tomada sobre o seu futuro. Todavia, para Mônica, o momento é de pensar sobre a decisão da amiga. No último estágio, Magali se encontra perplexa e fica decepcionada com a informação dada por Mônica, de que as nuvens não são de algodão-doce.



FIGURA 3 — MAFALDA, QUINO

A terceira tira requer, ainda mais, o conhecimento da Teoria das Implicaturas e o Princípio de Cooperação de Grice (1975), uma vez que carrega um grande valor crítico e necessita do conhecimento prévio do leitor. Primeiramente, é preciso saber que a personagem Mafalda apresenta um perfil questionador sobre o mundo. Suas indagações envolvem questões complexas e o uso frequente de figuras de linguagem e conteúdos implícitos. Pode-se dizer que o grau de conhecimento e de questionamento de Mafalda é superior ao de outra criança de sua idade, o que pode ser observado em

suas tiras que discorrem sobre temas filosóficos e mais relacionados à vida adulta. Já as tiras da Turma da Mônica abordam temas do universo infantil.

Assim sendo, os alunos precisam usar conhecimentos previamente adquiridos para lidar com os subentendidos (neste caso, a ironia). É possível notar, nesta tira, a forma filosófica de pensar da Mafalda, pois no primeiro quadrinho ela está questionando sua mãe sobre a razão de estar no mundo. Já no segundo quadrinho, a mãe da personagem responde com um ponto de vista positivo em relação ao mundo e às pessoas.

Em seguida, no terceiro quadrinho, não há conteúdo linguístico, os recursos são apenas visuais. É possível observar pela fisionomia de Mafalda sua expressão de desconfiança sobre a resposta dada por sua mãe. No último quadrinho, Mafalda utiliza-se de ironia quando encara os argumentos de sua mãe como uma brincadeira. A partir desta interpretação, acredita-se que o objetivo da tira é fazer uma crítica, através do humor, ao mundo atual que se encontra pautado por excessivos problemas, e a personagem em questão parece saber disso.



FIGURA 4 — MAFALDA, QUINO

A quarta tira, também da personagem Mafalda, apresenta um grau ainda maior de dificuldade de compreensão do que a tira anterior, tendo em vista a possibilidade de múltiplas interpretações. Logo, as teorias de Grice (1975) podem explicar o

funcionamento semântico e pragmático da tira, já que ela carrega um grande valor crítico ao fazer alusão a temas polêmicos como, por exemplo, política e sociedade.

No primeiro quadrinho, o leitor precisa ter o conhecimento sobre as atribuições da profissão de um intérprete, e também precisa saber minimamente o que é a Organização das Nações Unidas (ONU). No quadrinho seguinte, o leitor necessita estar informado sobre os possíveis conflitos existentes entre os países intermediados pela ONU. No terceiro quadrinho, Mafalda novamente se encontra esperançosa por um mundo melhor, e, no quadro seguinte, ela apenas observa a maquete do globo terrestre.

Por último, constata-se uma ambiguidade: a personagem pede ao objeto que ele dure até que ela cresça. Todavia, não é possível saber se sua intenção é de que a maquete do globo dure (tendo em vista que ele pode quebrar), ou de que o mundo (visto negativamente por Mafalda) dure até que ela seja adulta.



FIGURA 5 — TIRAS DO FRANK

A tira acima, dentre as escolhidas neste trabalho, apresenta o maior grau de complexidade e necessita de um alto nível de letramento e de informações pontuais para que seja compreendida. Nela, poucos recursos enunciativos e visuais são apresentados, mas é indispensável que o leitor esteja informado sobre os acontecimentos políticos mundiais da atualidade.

Para que o leitor esteja contextualizado, primeiramente ele precisa conhecer os personagens presentes no quadrinho — o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, e sua esposa, Michele Obama. O leitor precisa, também, estar informado acerca das questões relacionadas às espionagens envolvendo o governo americano, que, após descobertas, foram de grande repercussão no mundo.

Após analisar essas questões, e, de acordo as definições propostas por Eco (1993), é possível compreender que a queixa refere-se à possibilidade de Obama estar vigiando sua própria esposa. Logo, o conteúdo da tira utiliza-se de humor para representar as atitudes de espionagem do atual presidente dos EUA através de uma situação familiar entre ele e sua esposa.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou apresentar, de maneira simplificada, algumas *tiras humorísticas* e como o trabalho com estas no ensino de língua portuguesa pode ajudar a melhorar a leitura e compreensão deste gênero textual. Este trabalho, por consequência, poderia ajudar a melhorar os resultados dos testes de leitura do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA).

De acordo com Irlandé Antunes (2003), o aluno sofre frustrações, pois apresenta enormes dificuldades de leitura, o que o prejudica nos estudos para outras disciplinas. A longo prazo, as frustrações podem levar o aluno a sair da escola com quase inabalável certeza de que possui limitações linguísticas, o que o prejudica por não ter total capacidade e domínio da palavra, compreender o que se passa ao seu redor ou ter voz para efetivar seus direitos e participar de forma ativa e crítica daquilo que acontece no mundo.

É possível afirmar que o ensino de língua portuguesa nas escolas careça de atividades de leitura efetivas que estimulem o pensamento crítico. Tal cenário coloca a

necessidade de buscar novas práticas a fim de que o nível de letramento dos estudantes apresente melhores resultados, contribuindo, assim, na formação de cidadãos mais críticos para a sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BATISTA, A. D. *Os implícitos nas histórias em quadrinhos*. 87 folhas. Dissertação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/>> Acesso em: 16 Mar. 2014.

COLOMER, T. & CAMPS, A. *Ensinar a ler — ensinar a compreender*. São Paulo: Artmed Editora, 2002.

ECO, U. *Apocalípticos e integrados*. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.

GRICE H. P. Logic and conversation. In: COLE, P.; MORGAN, J.L. (Ed.). *Syntax and semantics*. New York: Academic Press, vol. 03, 1975.

KLEIMAN, A. *Texto e leitor: Aspectos cognitivos da Leitura*. Campinas, SP: Pontes, 1989.

KOCH, I. V; ELIAS, V. M.. *Ler e Compreender: os sentidos do texto*. 3ª edição. São Paulo: Contexto, 2013.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

UOL. "Pisa: desempenho do Brasil piora em leitura e 'empaca' em ciências." Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/12/03/pisa-desempenho-do-brasil-piora-em-leitura-e-empaca-em-ciencias.htm>>. Acesso em: 03 mar. 2014.

Submetido em: 03/02/2015

Aceito em: 21/03/2015